DETERMINAÇÃO DE TEMPERATURAS MÍNIMAS DE PRÉ-AQUECIMENTO E DE ENTREPASSES DE AÇOS AO CARBONO (CE<0,6)

(BS 5135: 1984)

(EN 1011-2: 2001)

A aplicação de pré-aquecimento e controlo da temperatura entre passes tem sido usado com vantagem de modo a evitar o problema da fissuração a frio.

A fim de definir a temperatura de pré-aquecimento e temperatura entrepasses torna-se necessário definir os seguintes parâmetros:

- Carbono Equivalente do material base em causa;
- Espessura combinada;
- Potencial de H2 do processo adoptado;
- Energia térmica do arco.

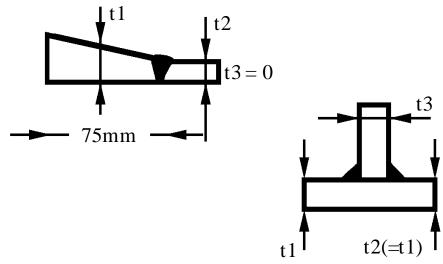
O cálculo do "Carbono Equivalente" do material representa uma tentativa para descrever de um modo simples a composição química e a sua temperabilidade. Existem várias fórmulas propostas, uma das mais utilizadas é:

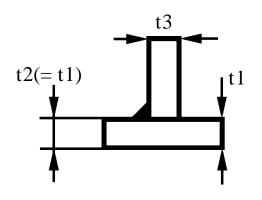
$$CE = C + \frac{Mn}{6} + \frac{Cr + Mo + V}{5} + \frac{Ni + Cu}{15}$$

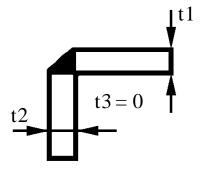
A "espessura combinada" é a soma das espessuras dos componentes que convergem na zona do cordão (numa distância de 75 mm). Expressa a capacidade de escoamento de calor da junta.

Es pes s ur a combinada = t1 + t2 + t3

t1 = média da espess ura num comprimento s uper ior a 75 mm







Para soldaduras de canto directamente opostas e executadas simultaneamente, a espessura combinada = 1/2(t1 + t2 + t3)

O "Potencial de H2 do processo" - consideram-se quatro níveis de hidrogénio que são expressos através da escolha de uma dada escala dos valores do H2:

- Escala A: é usada com materiais de adição que depositam material com um teor de H2 de >15 ml/100g (de metal depositado);
- Escala B: metal depositado contém H2 <15ml/100 g;
- Escala C: metal depositado com H2 <10 ml/100 g;
- Escala D: metal depositado com H2 <5 ml/100 g;
- Escala E: metal depositado com H2 ≤3 ml/100 g.

Em geral com os elétrodos básicos pode usar-se a escala B, e com os restantes tipos (rutilo, celulósicos, etc.) a escala A. A escala C poderá usar-se no caso do MIG/MAG com arame sólido.

O processo TIG pode usar-se a escala D. Tanto a escala B como a C e a D, podem-se usar com elétrodos básicos mas supõem um recozimento prévios dos elétrodos a temperaturas, que para a escala D deveriam ser de pelo menos 450°C.

No caso do arco submerso e MIG/MAG com fio fluxado os níveis de H2 correspondentes às escalas A a D, dependendo do estado de fluxo, a escala a usar deve ser avaliada para cada caso.

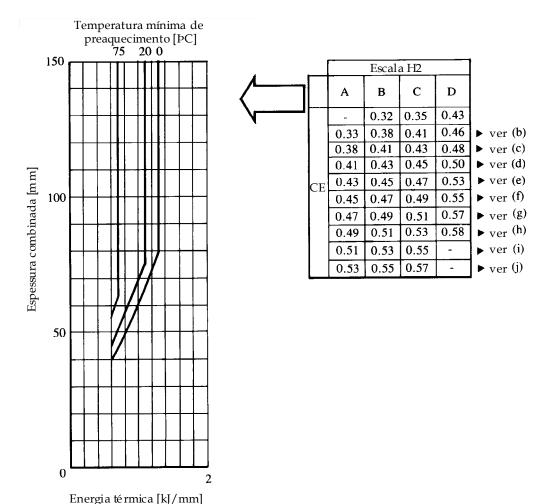
"Energia térmica específica do arco": a entrega térmica do arco pode ser calculada a partir da expressão seguinte:

E [kJ/mm] =
$$\eta \cdot \frac{\text{Tensão do arco [V]} \cdot \text{Intensidade [A]}}{\text{Velocidade de soldadura [mm/s]}} \cdot 10^{-3}$$

 η - eficiência térmica do processo:

- Soldadura manual por elétrodo revestido 80%
- TIG 60%
- Arco submerso 100%
- MIG/MAG 80%

CÁLCULO DE TEMPERATURAS MÍNIMA DE PRÉ-AQUECIMENTO (e de entrepasses) DE AÇOS AO CARBONO COM CE <0.60 (Norma BS 5135) Nas figuras a seguir estão representadas graficamente as condições de soldadura a seguir de modo a evitar o risco de fissuração a frio.



Exemplo: Pretende-se soldar um aço com a composição química seguinte: %C =0.16; %Mn=1.06; %Si = 0.33; %S = 0.013; %P = 0.012. A espessura a soldar é 60 mm; a junta é topo a topo. O processo a utilizar é o arco elétrico manual, com elétrodo revestido E 7018 (revestimento básico). Sabese que a energia térmica do processo é 1.0 kJ/mm. Qual seria a temperatura mínima de pré-aquecimento e de entrepasses?

Resolução:

- a) Carbono Equivalente: CE = 0.34;
- b) Escala a adotar: trata-se dum elétrodo básico com estufagem normal podemos tomar então a escala B;
- c) Espessura combinada: a espessura a adotar será no caso da junta topo a topo t =t1+t2=60+60=120 mm.

Na posse destes dados verificamos que, com CE = 0.34 e escala B, devemos usar o gráfico (b) da figura: entrando com os valores da energia térmica e espessura combinada concluímos que o valor da temperatura de pré-aquecimento e de entrepasses seria no mínimo de aprox.100°C.

